



## A FRUTICULTURA NO CEARÁ: EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI

---

Fabiano da Silva Ferreira<sup>1</sup>, Nayara Barbosa da Cruz Moreno<sup>2</sup>, Jaiane da Silva Barbosa Evangelista<sup>2</sup>, Ailton Cezar Alves da Silva<sup>2</sup>, Lucas Correia Santana Amancio<sup>2</sup>

1. Professor Mestre em Economia Rural, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Brasil (fabiano@cariri.ufc.br)
2. Graduandos em Agronomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Brasil

Recebido em: 12/04/2014 – Aprovado em: 27/05/2014 – Publicado em: 01/07/2014

---

### RESUMO

A pesquisa teve como objetivo discutir a forma como a fruticultura tem evoluído nos últimos anos na Região Metropolitana do Cariri e como o referido setor pode se projetar para o futuro local. Constituiu-se de uma análise de dados obtidos junto ao portal do IBGE, do qual foram coletados valores da produção, da área destinada à colheita e do valor da produção de frutas entre os anos de 2001 e 2012. Os números e as observações mostram que a fruticultura tende ser uma ótima alternativa para o desenvolvimento da região, pois a produção e a produtividade obtidas com frutas na região apresentou aumentos significativo no período, ao contrário da área plantada, que apresentou um comportamento bem menos intensivo do que as variáveis mencionadas. Conclui-se que a Região Metropolitana do Cariri tende a ser um dos pólos de produção de frutas mais intensos nos próximos anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** comportamento, cariri, frutas; mercado;

### A FRUIT IN CEARÁ: DEVELOPMENTS AND TRENDS IN THE METROPOLITAN AREA OF CARIRI

#### ABSTRACT

The purpose of the research was to discuss how horticulture has evolved in recent years in the Metropolitan Region of Cariri and how that sector can be projected to the future site. Consisted of an analysis of data obtained from the IBGE, which production values, the area to be harvested and value of fruit production between the years 2001 and 2012 were collected. Figures and observations show that horticulture tends to be a great alternative to the region's development, since production and productivity obtained with fruits showed significant increases in the region during the period, unlike the planted area, which showed a behavior much less intensive than the variables mentioned. It is concluded that the Metropolitan Region Cariri tends to be a center of production of more intense fruit in the coming years.

**KEYWORDS:** fruits; market; behavior; Cariri.

## INTRODUÇÃO

A fruticultura é um dos ramos da agricultura que tem por objetivo produzir frutos em geral de forma econômica e racional, com o intuito de comercializar o mesmo. Trata-se de uma atividade de grande importância, no que se refere aos aspectos econômicos e sociais e por representar uma importante fonte de vitaminas e nutrientes.

A produção mundial de frutas tem apresentado crescimento contínuo, caracterizando-se pela grande diversidade de espécies cultivadas, constituindo-se em grande parte por frutas de clima temperado, produzidas e consumidas, principalmente, no Hemisfério Norte (ADECE, 2013)

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO (2014), a produção mundial de frutas gira em torno de 609 milhões de toneladas, tendo, atualmente, como os maiores produtores do mundo a China, a Índia e o Brasil, respectivamente, que juntos produzem 43,6% do total mundial e têm suas produções destinadas, principalmente, ao mercado interno. Os dez maiores produtores mundiais são responsáveis por pouco mais de 60% da produção total.

O Brasil, ocupando a terceira colocação no ranking mundial, ainda é responsável somente por 5,7% do volume colhido, com uma produção de 41,5 milhões de toneladas (FAO, 2014), e segundo BRASIL (2007), a fruticultura brasileira vem, ao longo dos anos, se preparando para competir mais ativamente no mercado internacional e para aumentar sua participação na economia do País.

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2014), a laranja, a banana e o abacaxi são as principais frutas cultivadas e consumidas e responderam por 67,0% da produção obtida pela fruticultura brasileira em 2012.

Dentro desse contexto, sabe-se que muitas regiões no país apresentam vantagens comparativas para produzir frutas, tanto que hoje estimam-se que existem cerca de 30 pólos de fruticultura espalhados por todo o território brasileiro, abrangendo mais de cinquenta municípios e a região Nordeste tem se destacado de forma bastante positiva na produção e exportação de frutas tropicais.

O Estado do Ceará, especificamente, tem despontado como um dos mais importantes agentes dessa transformação nordestina, alcançando lugares de destaque inclusive no cenário nacional. Em 1999, quando o Estado cearense começou a investir de forma mais significativa na produção de frutas irrigada, ocupava o 12º lugar no ranking exportador brasileiro. Doze anos depois (2011), já estava em 4º lugar, ficando atrás dos Estados de São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul. Em um contexto geral, a fruticultura é um dos setores que vem dando grande impulso à economia cearense. Segundo o IBGE (2014), o Ceará foi o 4º maior produtor de frutas do país em 2011. Atualmente, é o 1º lugar no ranking de produção de caju, responsável por 48,4% do que é produzido no país, o 2º lugar de coco, maracujá e melão e o 3º de mamão.

Outros resultados recentes da fruticultura cearense têm influenciado alguns números da economia local, pois de acordo com ADECE (2014), o Estado ocupou, em 2011, o 1º lugar em exportação de castanha, o 3º lugar como exportador e o 6º lugar como produtor de frutas, tinha uma área de 38,4 mil hectares ocupados com frutas irrigadas, gerando em torno de 21,6 mil empregos diretos em 6 pólos de 64

municípios.

Além disso, o Ceará produz muitas frutas regionais como cajá, cajarana, ciriguela, jaca, ata (pinha), atemóia, graviola, não acompanhadas estatisticamente pelo IBGE, mas que possuem um grande potencial também para a produção irrigada de abacate, banana, citros, goiaba, manga, melancia e uva.

A produção de frutas no Estado teve uma necessidade de formar polos de produção com potencial de irrigação. Hoje, o Ceará possui cerca de 90 mil hectares irrigados, dos quais 38,4 mil hectares são frutíferas, significando um aproveitamento de 43% da área potencial, calculada em torno de 200 mil hectares.

De acordo com o Programa Cearense de Agricultura Irrigada – PROCEAGRI, o Ceará, dos polos de irrigação que produzem frutas, o polo Cariri é formado por oito municípios (4.3%) com 20 mil hectares de área irrigável e 6 mil hectares de áreas irrigadas com banana, goiaba, manga, uva, hortaliças, plantas e flores tropicais.

No Estado do Ceará, trata-se de uma área que sofre influência direta da Região Metropolitana do Cariri – RMC, onde a produção e a comercialização racional e eficiente de frutíferas necessita de estudos mais constantes, pois se trata de um setor que tem adquirido crescente destaque dentro da economia cearense.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo discutir a forma como a fruticultura tem evoluído nos últimos anos na Região Metropolitana do Cariri e como o referido setor pode se projetar para o futuro local com o propósito de que essas informações possam contribuir para a elaboração de estratégias e execuções de ações para melhorias em todo contexto mercadológico da fruticultura local.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho constituiu-se de uma análise de dados realizada na qual se realizou um levantamento bibliográfico utilizando como principal fonte de dados o portal do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, especificamente dos Levantamentos Sistemáticos da Produção Agrícola (LSDA), do qual foram coletadas valores da produção, da área destinada à colheita e do valor da produção de frutas na Região Metropolitana do Cariri, entre os anos de 2001 e 2012. Após a coleta desses valores utilizou-se o *software Microsoft Office Excel®* para geração de gráficos para a melhor compreensão e discussão dos resultados.

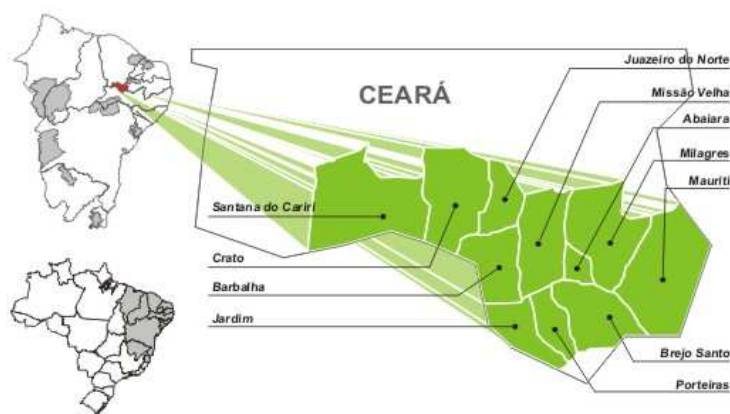
Para a análise da evolução da produção, da área destinada à colheita e do valor da produção, utilizou-se de séries históricas obtidas junto a Pesquisa Agrícola Municipal, realizada pelo IBGE. Através das taxas de crescimento, que representam o ritmo médio de crescimento ocorrido em um período considerado, e das variações absolutas e percentuais entre os anos do período, foi estudado o desempenho da fruticultura na Região Metropolitana do Cariri – RMC (figura 1).



**FIGURA 1** – Área de abrangência da RMC.

Fonte: IPECE

Trata-se de uma região que surgiu a partir da conurbação entre os municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Foi criada por uma Lei Complementar Estadual nº 78 sancionada em 29 de junho de 2009. Somando-se a eles, foram incluídas as cidades limítrofes situadas no Cariri cearense: Cariri, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. Tem como área de influência a região sul do Ceará e a região da divisa entre o Ceará e os Estados de Pernambuco, Paraíba e Piauí (figura 2)



**FIGURA 2** – Localização da RMC dentro do território brasileiro

Fonte: IPECE

O município do Crato é o maior em área, com 1.176 km<sup>2</sup> e o único da região com IDH alto. Juazeiro do Norte é o menor município, com 248 km<sup>2</sup>, porém, o mais populoso e com a maior economia da região (quadro 1).

**QUADRO 1** – Dados gerais dos municípios que fazem parte da Região Metropolitana do Cariri.

Município	Área (km <sup>2</sup> )	IDH	População	PIB 2011 (R\$)	PIB per capita 2011 (R\$)
Barbalha	569,5	0,683	55.323	499.981.000,00	8.934,61
Cariri	623,5	0,578	26.393	107.559.000	4.069,12

Município	Área (km²)	IDH	População	PIB 2011 (R\$)	PIB per capita 2011 (R\$)
Crato	1.176,4	0,713	121.428	1.022.157.000	8.329,39
Farias Brito	503,6	0,633	19.007	83.741.000	4.423,24
Jardim	552,4	0,614	26.688	107.518.000	4.025,39
Juazeiro do Norte	248,8	0,694	249.939	2.249.645.000	8.897,47
Missão Velha	645,7	0,622	34.274	171.811.000	4.993,93
Nova Olinda	284,4	0,625	14.256	74.981.000	5.198,33
Santana do Cariri	855,5	0,612	17.170	87.217.000	5.072,22
<b>TOTAL</b>	<b>5.460,0</b>	<b>0,642</b>	<b>564.478</b>	<b>4.404.610.000</b>	<b>7.732,59</b>

Fonte: IBGE (2014)

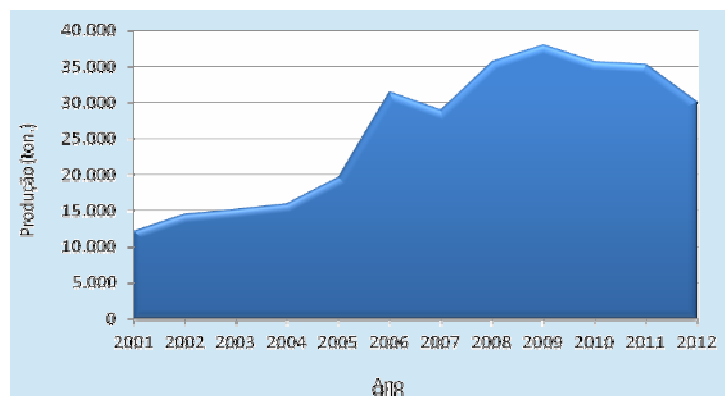
A pesquisa se restringiu às frutas mais comumente produzidas e consumidas nos municípios da região, são elas: abacaxi, abacate, limão, laranja, mamão, manga, tangerina, uva, banana, coco, maracujá e goiaba. Demais frutas, por terem dimensões mercadológicas ainda insignificantes na RMC e por não terem registros na base de dados do IBGE, foram somente comentadas em algumas passagens da pesquisa, quando da necessidade de ênfase sobre o tema.

Foi realizada ainda uma comparação entre as taxas de crescimento nos subperíodos determinados pela análise gráfica, situação comum quando os dados estão dispostos na forma tabular.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### PRODUÇÃO

Como se observa na Figura 3, a produção frutas na Região Metropolitana do Cariri – RMC apresentou um aumento bastante significativo no período compreendido entre 2001 e 2012. Especificamente, esse incremento tem diferença de 147% entre o último e primeiro ano do período analisado. Percebe-se que as produções mais significativas, ocorreram em 2009, entretanto, a partir de então, constata-se uma tendência de queda na produção frutícola local; certamente motivada pelo início da época de forte estiagem por causa passa a região até os dias atuais, apesar de já se verificar boas áreas irrigadas em alguns municípios, como Missão Velha e Crato.



**FIGURA 3** – Evolução da produção de frutas na Região Metropolitana do Cariri (RMC)-CE.

Fonte: IBGE (elaboração dos autores)

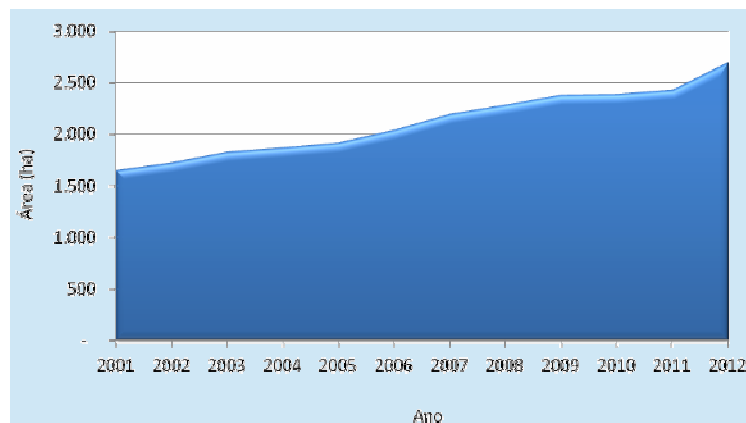
O aumento de 12,1 toneladas registradas em 2001 para mais de 30,0 toneladas obtidas com frutas em 2012, de acordo com IBGE (2014), demonstra o potencial da RMC para a fruticultura e alguns fatores podem ter papel crucial nesse contexto, como o próprio clima da região, o alto crescimento econômico da principal cidade, Juazeiro do Norte e a chegada da Central de Abastecimento – CEASA Cariri, localizada nas imediações da sede municipal de Barbalha, outra cidade estratégica para o desenvolvimento local devido à significativa mudança por qual a mesma tem passado nos últimos anos, relacionada, principalmente, à educação e à saúde.

Demais fatores também estão, aos poucos, contribuindo para essa evolução produtiva no setor, como melhores condições de manejo e uso mais eficiente da irrigação; essa melhoria pode ser constatada nos cultivos de banana na cidade de Missão Velha, por exemplo, de onde sai praticamente toda a oferta da fruta nos postos de comercialização frutícola da região e boa parte da produção cearense que é exportada para outras unidades da federação, inclusive para as demais regiões geográficas brasileiras. Na verdade, o clima local favorece para que a produção de banana seja ofertada no mercado interno durante todo o ano e com a ampliação de crédito e a aplicação de tecnologias adequadas o setor ainda tem plenas condições de ser uma das atividades mais realizadas no meio agropecuário da RMC.

O crescimento da produção de frutas na RMC tem sido maior desde 2005, tendo em vista o maior investimento que houve no setor desde então, principalmente, nas cidades de Missão Velha, com relação ao cultivo de banana e de abacaxi, em Santana do Cariri. Em 2001, a estimativa de frutas produzidas no Ceará foi 737.780 toneladas, tendo a RMC participado com somente 1,6% desse total. Em 2012, quando a produção do Estado cearense foi estimada em 1.047.356 de toneladas, a participação da RMC passou para 2,9%, satisfazendo um aumento de quase 75% nessa participação total. Cabe observar que a produção cearense de frutas no período 2001-2012 apresentou um aumento de cerca de 43,0%, segundo os dados do IBGE para as frutas analisadas, e a RMC, no mesmo período, fez crescer a sua produção frutícola em mais de 143,0% participou com 13% do total, ou seja, um incremento quase duas vezes maior do que a alavancagem cearense, caracterizada hoje como uma das mais fortes em todo o Nordeste e mesmo no Brasil.

### **ÁREA DESTINADA À COLHEITA**

Com relação à evolução da área destinada à colheita de frutas, também se verifica um aumento na RMC. Pelos dados do IBGE (figura 4) percebe-se, entretanto, que esse incremento apresentou menos oscilações do que a produção. Em 2012, existiam cerca de 2.691 hectares ocupados com frutas na referida região, contra 1.644 hectares que eram destinados somente para o cultivo frutícola local em 2001, perfazendo assim, um crescimento de 63,7% entre os dois anos.



**FIGURA 4** - Evolução da área destinada à colheita de frutas na Região Metropolitana do Cariri (RMC)-CE.

Fonte: IBGE (elaboração dos autores)

O que se percebe é que aos poucos os agricultores locais tem percebido o aumento constante na demanda da população com maior poder aquisitivo por alimentos de forma geral e da oportunidade de poder ofertar frutas em locais onde até hoje ainda é abastecido, em sua maior parte, por produtos oriundos de polos tradicionais em frutas, como Petrolina, em Pernambuco e Juazeiro, na Bahia. Assim, verifica-se um comportamento de certa motivação para o aumento da área cultivada com frutas em alguns pontos, como é o caso da banana no município de Missão Velha e uma evolução um tanto quanto mais estável em outros locais, como é o caso da manga, na parte dos municípios que fazem parte da RMC.

Entretanto, no geral a área colhida com frutas tem crescido de forma menos significativa comparada ao que tem evoluído a quantidade produzida na região. Isto indica que a evolução da produção não tem sido resultante somente e, principalmente, da evolução da área colhida. Como se pôde observar, a contribuição da área para expandir a produção de frutas na região foi menor somente no início do período analisado, na década de 2000. O crescimento praticamente estável no período enfatiza que a produção do setor tem crescido aliando novas tecnologias, maiores investimentos e contando com as boas condições climáticas, apesar das estiagens observadas nos últimos três anos.

A expansão observada da área tem ocorrido, principalmente, em detrimento das áreas destinadas a culturas tradicionais, como milho e feijão, que cada vez mais não estão conseguindo pagar o crescente valor da mão de obra necessária para as mais diferentes etapas do manejo, mesmo se concentrando em poucas ocasiões considerando todo o ciclo das referidas lavouras. A área total plantada com essas culturas só não tem reduzido de forma mais significativa devido à presença, em alguns fortes pontos, da pecuária e assim, da necessidade de preparo das rações.

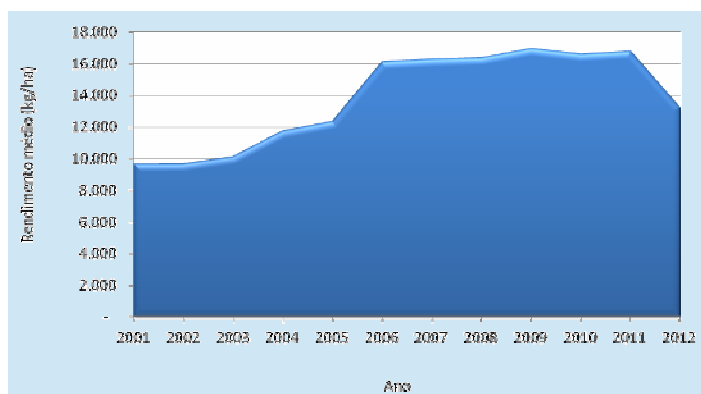
Ou seja, o estímulo que ainda pode haver para a continuidade da utilização de algumas áreas para o plantio de produtos como o milho ainda estará relacionado à precisão por estoques e atendimento à produção de carne e leite que também existe na RMC, principalmente, para os criatórios de frango de corte, e dos aumentos sucessivos observados no custo de produção nas principais regiões do Brasil produtoras e distribuidoras de grãos.



## RENDIMENTO

No que se refere à produtividade, assim como tem ocorrido na produção, percebe-se também um forte incremento nas lavouras ocupadas com frutas na região. O menor incremento observado no tamanho das áreas e o aumento mais significativo na produção, ambos referentes à fruticultura durante todo o período analisado reforça essa afirmação (figura 5).

Entre 2006 e 2011 percebe-se uma leve estabilidade, prosseguida de uma queda de cerca de 21,3%, quando as quase 17 toneladas por hectares estimadas em 2011 deram lugar à estimativa média de 13,2 toneladas por hectares obtidas com frutas em 2012. Nesse caso, o clima teve influência importante, seja pela menor disponibilidade de água para sequeiro e para cultivos irrigados ou pela atenção maior dada aos rebanhos nesses anos de seca.



**FIGURA 5** – Evolução do rendimento obtido nos cultivos de frutas na Região Metropolitana do Cariri (RMC)-CE.

Fonte: IBGE (elaboração dos autores)

Entretanto, considerando todo o período de 2001 a 2012, a produtividade obtida com frutas tem obtido um crescimento médio de 36,5% anualmente. O maior investimento em insumos e recursos tecnológicos, observado nos últimos anos na região, aliado às boas condições climáticas que vigoraram até 2010, proporcionaram esse excelente nível de produtividade em muitos plantios de frutas locais.

A maior estimativa de rendimento médio do período, verificada no ano de 2009, ficou em cerca de 16,9 toneladas por hectare, e a menor em cerca de 9,6 toneladas por hectare, ocorrida em 2001. As condições climáticas adversas, onde em alguns municípios ocorrem chuvas excessivas em vários pontos e chuvas em pequenas quantidades em demais locais, podem ter sido a causa da estabilidade observada no quinquênio 2006-2011.

A queda do rendimento observada em 2012 e com a continuidade verificada até o momento (2014) tende a reduzir consideravelmente o volume de frutas produzidas na RMC e, conseqüentemente, aumentar de forma mais intensa a oferta desses itens alimentícios de outras regiões do País, tornando o produto mais caro nos diversos pontos de venda, inclusive, na CEASA Cariri, localizada no município de Barbalha. Caso esta estimativa se confirme, e as vendas de suco sigam dentro da normalidade, a temporada pode se encerrar com estoque abaixo do estimado inicialmente. Caso esta estimativa se confirme, as futuras temporadas pode se encerrar com ofertas cada vez mais baixas e o principal motivo para os possíveis baixos rendimentos serão a falta de chuvas para os plantios de sequeiro e o elevado



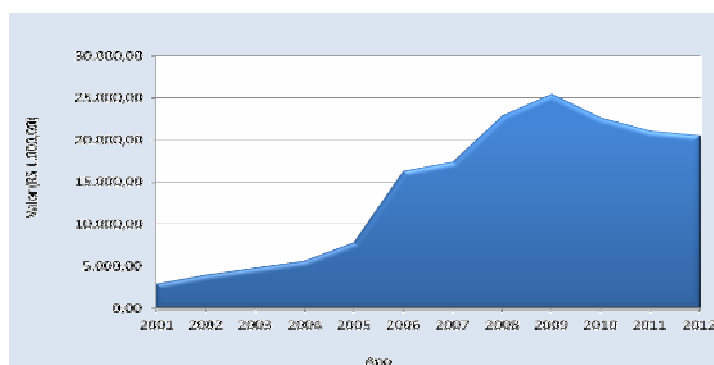
volume de chuvas no período de enchimento dos frutos nos cultivos irrigados.

Este cenário deixa a oferta de fruta por parte dos pólos Petrolina-Juazeiro cada vez mais aquecida, visto que as unidades produtivas locais buscam alcançar o volume de vendas planejadas aproveitando-se das dificuldades que as lavouras da RMC passará com as sucessivas estiagens.

Contudo, os índices de produtividade verificados nas últimas safras são fatores que demonstram não apenas a vitalidade como também o potencial desse segmento produtivo na RMC. Atualmente, já existem significativas experiências sendo realizadas nas inúmeras unidades produtivas de frutas no intuito de se ter a técnica ideal para o aumento do rendimento, até mesmo de frutas de clima temperada, como morango e uva.

### VALOR DA PRODUÇÃO

Na figura 6, percebe-se, de forma bastante clara, o incremento que a fruticultura tem apresentado na RMC no que se refere ao valor obtido com as produções. Entretanto, verifica-se que a partir de 2008 o incremento anual tem sido menor, ou seja, a diferença obtida com o aumento do valor da venda da produção a cada ano está cada vez menor do que o respectivo ano anterior; como consequência, pode-se afirmar que apesar do desenvolvimento da fruticultura da região como um todo, esse mesmo desenvolvimento tem causado ganhos menores na atividade. Nesse caso, o aumento do número de produtores e da oferta de frutas produzidas na região tende realmente a causar quedas sucessivas nos preços devido o aumento da concorrência.



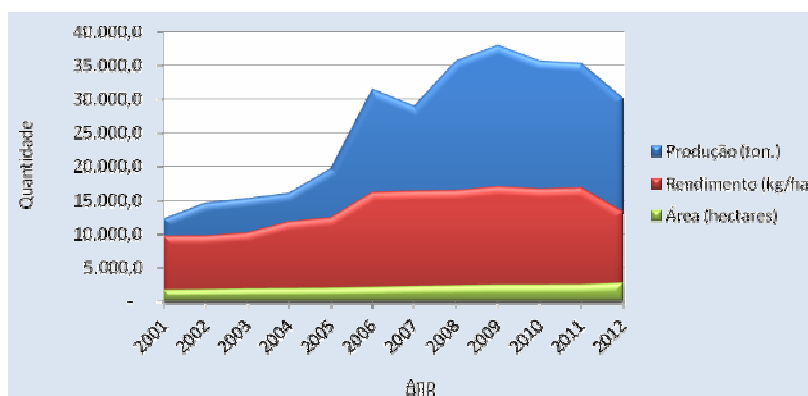
**FIGURA 6** – Evolução do valor da produção obtido com frutas na Região Metropolitana do Cariri (RMC)-CE.  
Fonte: IBGE (elaboração dos autores)

Esse índice de frequência anual da RMC, calculado com base na produção agrícola municipal e nos preços recebidos pelos produtores da região e que engloba produtos da agricultura, como as frutas, apresentou uma diferença de R\$ 17,6 milhões entre os anos de 2001 e 2012. Entre o menor e o maior valor estimado a diferença foi ainda maior, de R\$ 22,6 milhões. Percentualmente, o maior incremento ocorreu de 2005 para 2006, quando o valor obtido com a produção de frutas aumentou quase 110%.

Essas oscilações são decorrentes de fatores pouco controláveis pelo produtor, como o preço dos produtos e o clima, o que se acentua em consequência da concentração do Valor da Produção no segmento nas receitas. No período analisado a tendência de crescimento para o setor e o crescimento médio anual de

23,0% revelam a oportunidade de investimento e desenvolvimento apesar da queda observada nos últimos anos. Porém, devido à instabilidade do setor agropecuário como um todo do segmento, esta tendência deve ser considerada cada vez mais para o longo prazo.

A figura 7 apresenta de forma mais evidente o comportamento da evolução observada entre as variáveis analisadas. Pode-se perceber claramente que o aumento da produção não tem sido influenciada pelo aumento da área plantada, uma vez que esta tem apresentado um comportamento mais constante. A aumento observado na produtividade é o que realmente tem melhorado a fruticultura na RMC.



**FIGURA 7** – Comparativo das evoluções observadas nas três variáveis analisadas na Região Metropolitana do Cariri (RMC)-CE.

Fonte: IBGE (elaboração dos autores)

Todavia, assim como ocorre em todo o setor agropecuário brasileiro, ainda existem sérios problemas que a região enfrenta e que podem atrasar o pleno desenvolvimento da fruticultura local. Pode-se citar fatores como: a falta de incentivos governamentais, a falta de assistência técnica de qualidade, a crescente concorrência e esgotamentos das ofertas a cada ano, o desinteresse pelo habitante local em investir no setor devido à necessidade de intervenção direta e constante do investidor, a necessidade de fortes investimentos em alguns locais da região, como na Serra do Araripe, quando da necessidade de sistemas de irrigação e de reservatórios especiais, bem como a falta de mão de obra e da crescente oscilação da produção causada pelas variações climáticas cada vez mais significativas.

Como pontos fortes a RMC apresenta boa parte dos solos com ótimos perfis de profundidade, textura e nutrição, e clima de bom a ótimo, além de o mercador consumidor local estar em franca expansão. Os pontos fracos encontrados seria a falta de tradição dos habitantes da região para o cultivo irrigado de frutas e a permanência dos métodos tradicionais de cultivo, que tornam o produtor um tanto quanto refém dos atravessadores, principalmente, para itens como os pontos fracos da região para o setor.

Diante disso, pode-se perceber que a forte aptidão local para a fruticultura tende a necessitar de políticas públicas mais específicas para ao setor. O aumento da oferta de itens de clima temperado também tende a ser outra parte da produção que será obtida em regiões com características distintas da região sul do Brasil. Tal fato será possível pelo aumento discreto do número de produtores fazendo experiências de adaptação de frutas como a maçã, a pêra e o caqui.

Outros fatores como a chegada de grandes redes de atacado (Atacadão, Assaí e Marx), de varejo (Bom Preço e Super Lagoa, dentre outros), assim como a presença dos Mercadinhos São Luiz poderão trazer bons investimentos na área da fruticultura.

## TENDÊNCIAS OBSERVADAS

Algumas fortes ações na área da fruticultura irrigada estão sendo desenvolvidas em várias partes dos municípios da RMC, a exemplo da cidade de Missão Velha, onde os investimentos em cultivos de banana crescem a olhos vistos. Em Crato, Barbalha e Santana do Cariri, já são observados produtores da agricultura familiar com pequenos plantios de uvas e parte dessas iminentes produções já estão sendo comercializadas na Central de Abastecimento do Cariri (CEASA), mesmo com a queda ocorrida nos últimos anos em virtude do quadro de seca. No caso dos plantios de uvas, dos tipos Niágara Paulista, Itália Melhorada e Benitaka, afirmam-se que se trata de, aproximadamente, um hectare, localizado na cidade de Crato, suficiente para uma colheita de 25 a 30 toneladas por safra, sendo possível obter duas por ano. Pelos resultados e rendas obtidas, a tendência é que essa área aumente nos próximos anos.

DJAU et al. (2012), identificaram, em uma primeira análise para a região sul do Ceará, fazendo parte da RMC, uma região composta por 9 municípios contendo 6 arranjos de fruticultura: goiaba, uva, manga, laranja, banana e abacate. Sendo que o abacate, goiaba, banana e laranja se apresentam em menores quantidades.

Pela figura abaixo, pode-se perceber claramente o potencial também para a produção de frutas de clima temperado ou mais ameno e isso já é constatado em algumas propriedades agrícolas da serra, onde pés de caqui, maçã, pêra, jaboticaba e morango já podem vistos misturados aos cultivos tradicionais ou mesmo já separados em determinados pontos estratégicos da fazenda. Em muitos desses lugares, a temperatura pode chegar a 17° ou menos, dependendo da altitude e da época do ano (figuras 8 e 9).

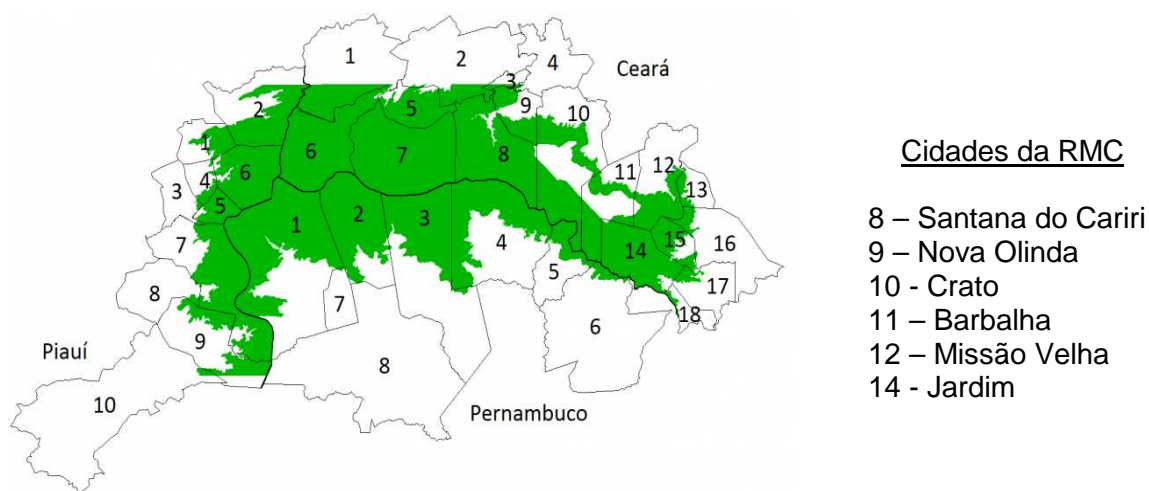


**FIGURA 8** – Proximidade de algumas cidades da RMC (Santana do Cariri, Crato, Barbalha, Jardim e Nova Olinda) com relação à Chapada do Araripe.

Fonte: Retirado da internet

As características naturais da Chapada do Araripe ou mais precisamente da Área de Preservação Ambiental - APA Araripe (área verde da figura 9) são temperaturas que variam de 18° a 25°, clima quente e semi-árido,

com curta estação chuvosa no verão-outono, precipitação média anual de 698 mm no setor ocidental e 934 mm no setor oriental.



**FIGURA 9** – Posição de algumas cidades da RMC na APA Araripe (em verde).  
Fonte: Retirado da *internet*

Segundo VIANA & NEUMANN (2006), citados em FERNANDES et al. (2008), a região da Chapada do Araripe é extremamente privilegiada pela paisagem exibida nas formas de relevo, pelas fontes de água mineral, pela vegetação e por um clima serrano relativamente ameno. O clima semi-árido - quente e seco contrasta com o verde das matas e a abundância das águas que brotam da Chapada do Araripe.

Essas características mostram mais um dos pontos fortes que fazem parte da RMC no que se refere à produção de frutas que necessitam desse tipo de ambiente para serem cultivadas e são nessas cidades listadas na figura 9 que vários agricultores já começaram a busca pela oferta local de itens que ainda são oriundos somente do sul do País. O que observa em maior amplitude são pontos de cultivos de flores e plantas ornamentais, inclusive rosas e outras plantas que exigem climas mais frios para se desenvolverem.

O que se vê também é que em razão da grande quantidade de água existente no subsolo de grande parte da RMC e com a crise na agroindústria canavieira, que resultou no fechamento de 90% dos engenhos da região, os produtores tem aderido cada vez na fruticultura, como a melhor alternativa para o desenvolvimento econômico e continuidade da renda familiar a partir da produção e atendimento da demanda local por frutas mais baratas.

Outras frutas menos comuns nos postos de comercialização local, porém, não menos importantes em se tratando de potencial mercadológico, tem-se a siriguela, a pitomba, a pinha e a jaca, que são encontradas nas estradas e nas feiras-livres da RMC em determinadas épocas do ano. Eventos como o “Cariri Frutas” também tem contribuído para o fortalecimento do setor, contribuindo para a geração de emprego e renda para os produtores e, sobretudo, fomentar a instalação de indústrias de beneficiamento das frutas que são jogadas fora ou utilizadas como alimento para os porcos.

## REFERÊNCIAS

ADECE – Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará. **Perfil da produção de frutas Brasil Ceará**. Governado do Estado do Ceará. Conselho de Desenvolvimento Econômico, 2013.

ADECE – Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará. **Agronegócio cearense**. Governado do Estado do Ceará. Conselho de Desenvolvimento Econômico, Disponível em: <<http://www.pecnordestefaec.org.br/2013/wp-content/uploads/2013/09/PRATICAAGRONEGOCIO.pdf2013>>. Acesso em: 5 abr. 2014.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadeia produtiva de frutas**. Secretaria de Política Agrícola. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007. 102 p. (Agronegócios; v. 7).

DJAU, M.A.ALCÂNTARA, S.M.P.; REIS, J.N.P. **Mapeamento dos arranjos produtivos da fruticultura no Estado do Ceará**. II Colóquio Sociedade, Políticas Públicas, Cultura e Desenvolvimento - CEURCA Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato. Ceará. Brasil, 2012.

FERNANDES, M.F.; BARBOSA, M.P.; NETO, J.M.M.; SILVA, M,J.; **Vulnerabilidade dos municípios da Chapada do Araripe e o processo da desertificação**. II Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação. Recife, PE, setembro, 2008.

FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/faostat-gateway/go/to/download/Q/QC/E>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>> Acesso em: 02 abr. 2014.

PROCEAGRI - Programa Cearense de Agricultura Irrigada. Disponível em: <<http://www.bdpa.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em 05 abr. 2014.

SEAGRI – Secretaria de Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará. Disponível em: <<http://www.seagri.ba.gov.br>>. Acesso em 01 abr 2014.